

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DE BIOLOGIA DA UCSAL

Maria Janete Pereira dos Santos¹
César Augusto Oliveira Ribeiro²

Resumo: *Desde os primórdios, o homem interage com o ambiente à sua volta, modificando-o e transformando-o de acordo com suas necessidades. Os resultados dessas ações são perceptíveis em toda biosfera. A importância da pesquisa em Percepção Ambiental foi ressaltada na proposição da UNESCO. O engajamento do cidadão, e a percepção dos problemas ambientais locais são os primeiros passos para o sucesso de uma política que contemple os objetivos da Educação Ambiental. O uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão Ambiental pode ser utilizado para melhorar a qualidade de vida das pessoas. O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, julgamentos e condutas. Esta pesquisa foi realizada com acadêmicos ingressantes e concluintes no 2º semestre de 2005, utilizando questionário semi-estruturado disponibilizado pelo NEPA, onde se focalizou: consumo sustentável, geração de resíduos, legislação ambiental e o grau de contribuição de algumas disciplinas para o perfil profissional dos alunos formandos. Ao comparar os dados, pode-se perceber que os grupos possuem uma percepção em relação ao meio ambiente diferenciada, visto que durante o curso de Biologia, os alunos concluintes adquirem instrumental informacional que lhe agregam elementos fundamentais à percepção ambiental, comparados aos dos alunos que estão iniciando o curso.*

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Educação Ambiental; Gestão Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Cunha (2002), desde os primórdios de sua existência, o homem interage com o ambiente à sua volta, modificando-o e transformando-o de acordo com suas necessidades. Os resultados dessas ações são facilmente perceptíveis ao longo de toda a biosfera. Dias (1999) resalta que o livro da Bióloga Rachel Carson - "Primavera Silenciosa" -, publicado em 1962, reunia uma série de narrativas sobre as desgraças ambientais que estavam ocorrendo em várias partes do mundo, promovidas pelo modelo de "desenvolvimento" econômico então adotado, e alertava a comunidade internacional para o problema. A partir da publicação do trabalho-denúncia de Rachel Carson, a temática ambiental passaria a fazer parte das inquietações políticas internacionais e o movimento ambientalista mundial iria tomar um novo impulso.

O meio ambiente oferece aos seres vivos as condições essenciais para a sua sobrevivência e evolução. A sociedade humana não se sustenta sem água potável, ar puro, solo fértil e sem um clima ameno. Não há economia sem um ambiente estável (DIAS,2004).

Fernandes, et. al (2004) justifica que a importância da pesquisa em Percepção Ambiental para o planejamento do ambiente foi ressaltada na proposição da UNESCO (1978), afirmando que "uma das dificuldades para a proteção dos ambientes naturais está na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos sócio-econômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes".

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela UCSal

² Mestre em Administração Pública pela UFBA

De acordo com citações de Fernandes et al. (2004), o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para compreendermos melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Fagionato (2005) ressalta que a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem.

Por hipótese, a preocupação com a qualidade ambiental está inserida no perfil profissional do Biólogo e, portanto, torna-se relevante avaliar o perfil dos acadêmicos ingressantes (A.I) e acadêmicos concluintes (A.C) do curso de Ciências Biológicas em relação a esta preocupação, visto que a matriz curricular possui disciplinas que devem contribuir para agregar maior grau de conhecimento relativo às questões ambientais. Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a percepção ambiental dos acadêmicos ingressantes e concluintes no 2º semestre do ano de 2005, no curso de Ciências Biológicas, em relação às várias áreas de conhecimento ambiental, e analisar o grau de importância das disciplinas que abordam temas ambientais para o perfil desses profissionais.

CONCEITO DE PERCEPÇÃO

Penna (1993) conceitua que “perceber é conhecer, através dos sentidos, objetos e situações. O ato implica, como condição necessária, a proximidade do objeto no espaço e no tempo, bem como a possibilidade de se lhe ter acesso direto ou imediato”. Observa ainda que, objetos distantes no tempo não podem ser percebidos. Também não podem ser percebidos objetos distantes no espaço quando ultrapassados os limites operacionais dos órgãos receptores ou quando obstruídos por barreiras. Penna (1993) ainda afirma que, a distância no espaço, tanto quanto a inacessibilidade direta ou indireta, exclui o ato perceptual. Fica, em tais circunstâncias, abertas, apenas, a possibilidade de serem pensados ou imaginados.

O ato de perceber ainda pode caracterizar-se pela limitação informativa. Percebe-se em função de uma perspectiva. A possibilidade de se apreender a totalidade do objeto apenas ocorre na imaginação, que, por outro lado, constitui forma de organização da consciência inteiramente protegida contra o erro. A percepção é, assim, forma restrita de captação de conhecimentos (PENNA, 1993).

A percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente, cognitivos. Os primeiros são dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos. Os segundos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, admitindo-se que a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe essas sensações passivamente (DEL RIO, 1996).

CONCEITUANDO A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Marim et. al (2005) salienta, que falar de percepção ambiental é falar da relação do ser humano com o mundo. Há diversas formas de perceber o mundo, desde aquela revestida com o manto da sacralização, até aquela ancorada no arcabouço cientificista dominador. O que se procura mostrar é que, historicamente, nenhuma delas se restringiu ao racional. Milenarmente, a interação do ser humano com o mundo é marcada pelo imaginário. Quando se fala em percepção, propõe-se mais do que os conceitos que as pessoas têm do seu lugar, do seu mundo, mas das imagens com que o povoam.

A Percepção Ambiental pode ser definida como sendo “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem”, ou seja, como ele percebe/reage em relação ao ambiente em que está inserido (FERNANDES et. al. 2004).

Segundo Moreira & Frattolillo (2005), a Agenda 21, adotada pela Conferência das Nações Unidas em 1992, ressalta a necessidade do planejamento ambiental e a administração do uso sustentável do solo para se reduzir a pobreza e estratégias para reversão dos processos de degradação ambiental. Desta forma, Fernandes et al. (2004) salienta que o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.

GESTÃO AMBIENTAL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Por “Gestão Ambiental” entende-se o conjunto de princípios, estratégias e diretrizes de ações e procedimentos para proteger a integridade dos meios físico e biótico, bem como a dos grupos sociais que deles dependem. Suas atividades envolvem o monitoramento, o controle e a fiscalização do uso dos recursos naturais, bem como o processo de estudo, avaliação e eventual licenciamento de atividades potencialmente poluidoras. Envolve, também, a normatização de atividades, definição de parâmetros físicos, biológicos e químicos dos elementos naturais a serem monitorados, assim como os limites de sua exploração e/ou as condições de atendimento dos requerimentos ambientais em geral. (BRUNS, 2005).

Gestão Ambiental é por conseguinte conseqüência natural da evolução do pensamento da humanidade em relação à utilização dos recursos naturais de um modo mais sábio, onde se deve retirar apenas o que pode ser repostado ou, caso isto não seja possível, deve-se, no mínimo, recuperar a degradação ambiental causada. (AMBIENTEBRASIL, 2005).

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO SEGUNDO O NÚCLEO DE ESTUDO EM PERCEPÇÃO AMBIENTAL (NEPA)

O uso da Percepção Ambiental como instrumento de gestão, em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental pode ser utilizado para melhorar a qualidade de vida das pessoas e da natureza. Segundo o Prof^o Roosevelt Fernandes³, o Núcleo de Estudo em Percepção Ambiental (NEPA) foi criado pelo curso de Engenharia de Produção Civil da Faculdade Brasileira – UNIVIX (Vitória – ES) em 2003, visando analisar a problemática da percepção ambiental em segmentos formadores de opinião.

Estudos vêm sendo desenvolvidos neste núcleo, objetivando identificar e quantificar a percepção ambiental em segmentos específicos da sociedade, de modo a gerar elementos para sustentar intervenções que visem o aprimoramento do conhecimento ambiental dos mesmos. A decisão de criação do NEPA se lastreou em uma pesquisa prévia, onde foi possível identificar que o instrumento “percepção ambiental” não estava sendo utilizado na plenitude de seu potencial como instrumento de gestão.

A EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Seara Filho (1997) relata que é incontestável que entre os seres da natureza, o homem ocupe o lugar de preeminência. A ele foi consignado o poder de administrá-la e dar-lhe significado, pois, sem a sua inteligência, o mundo careceria de sentido. Nem por isso a concepção dominadora – finca suas raízes na antiguidade judaica e o define como “rei da

³ Roosevelt Fernandes - Doutor em Educação Ambiental, titular da Universidade de Vitória do Espírito Santo - UNIVIX – Coordenador do NEPA e conselheiro do Conselho Nacional do Meio Ambiente

criação” e “senhor do universo” – parece hoje invulnerável à crítica. Na verdade, a desarmonia entre o homem e o meio é causada pela falta de valores sociais que desencadeiem a formação de estilos de vida e o aparecimento de instituições de suporte coerentes com a evolução da vida na terra.

Será necessário que o homem se liberte da atitude de dominação sobre as criaturas e sobre os irmãos, e para isto, será necessário que se instrua e se eduque. Que se instrua acerca de sua relação com todo o criado e acerca das conseqüências advindas de suas ações. E que se eduque assumindo conjuntamente e individualmente as responsabilidades pelos seus feitos, desenvolvendo os valores da amizade e da solidariedade com as coisas inertes, com as criaturas vivas e com os próprios semelhantes (DIAS,2004).

Para Marin, et al (2005) a Educação Ambiental nasceu atrelada ao termo conscientização ambiental, que acabou por cair em desuso devido à evocação que fazia da idéia de geração de novos conceitos e conhecimentos, baseada na transmissão de informações. A tendência de se empregar o termo sensibilização reflete justamente a necessidade de se ir além da transmissão de novos conceitos atrelados ao meio ambiente.

METODOLOGIA

Este trabalho monográfico foi desenvolvido a partir da leitura de diversos materiais tais como artigos, monografias, livros disponíveis na biblioteca na UCSal e consulta a “sites” especializados. Ressalta-se a consulta realizada ao “Estado da Arte” realizado pelo Profº Roosevelt Fernandes.

A coleta de dados através da aplicação de questionário foi realizada no espaço temporal de duas semanas aproximadamente (03 a 14/10/2005) no Campus de Pituacu,(Fig.nº 01) Instituto de Ciências Biológicas da UCSal, Estado da Bahia, Brasil. O referido instituto localiza-se em área de reserva de Mata Atlântica, conhecido como Parque Metropolitano de Pituacu. Neste Campus estão instalados diversos cursos além de Ciências Biológicas, que foi escolhido para desenvolvimento da pesquisa, de acordo com os argumentos apresentados na introdução.



Figura nº 01-Foto Campus de Pituacu – UCSAL

O grupo amostral foi constituído de acadêmicos ingressantes e concluintes do segundo semestre de 2005. Realizou-se pesquisa qualitativa e quantitativa usando questionário como base de referência nos trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos em Percepção Ambiental - NEPA, da Faculdade Brasileira - UNIVIX, Vitória – ES. Dentre o grupo em estudo, a aplicação dos questionários deu-se de forma aleatória, sendo que para cada turma, foram aplicados 15 questionários (Anexo I), de acordo com o turno.

O curso de Ciências Biológicas funciona nos turnos vespertino e noturno. Para definição do tamanho da amostra aplicou-se a mesma proporção estatística desenvolvida pelo NEPA considerando o tamanho do universo amostral. Tem-se no Curso de Ciências Biológicas, quatro turmas do referido grupo amostral, em dois turnos distintos, sendo duas turmas no turno

vespertino, com 120 alunos (60 ingressantes e 60 concluintes), e duas no turno Noturno com 137 alunos (60 ingressantes e 73 concluintes). Desta forma, tomando 15 alunos por cada turma temos uma representação mínima de 20,5% em relação à maior turma de alunos concluintes e 25% em relação às demais turmas.

Foram aplicados 60 questionários, sendo 30 questionários para AI e 30 para os AC, número considerável significativo para obter os dados e realizar o estudo da percepção dos referidos alunos, em relação ao meio ambiente. O questionário aplicado apresentava-se com 18 questões objetivas – questionário estruturado –, sendo que 16 questões pertencem ao questionário do NEPA, e estão voltadas para a percepção em relação ao meio ambiente, e as outras (2) duas questões direcionadas para análise da contribuição de algumas disciplinas da matriz curricular do curso de Ciências Biológicas, no processo cognitivo de interação com a ambiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados a seguir apresentados foram analisados considerando a percepção ambiental dos AI ao Curso de Ciências Biológicas em relação aos AC deste mesmo curso, quanto à problemática ambiental.

A partir das respostas dadas às questões nº 01, nº 02, nº 03, nº 04 e nº 15, foi possível fazer inferências sobre a importância do meio ambiente para grupo dos alunos questionados. O interesse por assuntos ambientais é claro, tanto para o grupo AC como para o grupo dos AI, porém, é importante ressaltar os dados obtidos na questão nº 03, para o grupo dos AI, onde os alunos mostram-se pouco interessados na discussão de temas ambientais em casa (destaca-se que o desinteresse pela discussão em ambiente familiar pode ser consequência de diversos outros fatores, o que não significa desinteresse pelo assunto). Também nos resultados obtidos da questão nº 15, percebe-se que os dois grupos assemelham-se quanto à questão da importância em participar de eventos relacionados ao meio ambiente. Pode-se relacionar os resultados obtidos para grupo dos AI, apresentando baixo nível de participação em eventos, obviamente por serem iniciantes e não terem despertado ainda interesse no assunto. Em relação aos resultados no grupo dos AC, pode-se justificar a maior participação em eventos devido à sua interação com o universo acadêmico, o que sugere maior índice de frequência a eventos.

Analisando qual o conhecimento que o grupo de pesquisa possui sobre legislação ambiental, referenciado nas questões nº 05 e 06, ficou registrado que ambos os grupos têm bom conhecimento quanto às leis ambientais, porém na avaliação do grupo dos AI, nota-se uma pequena indefinição quanto ao conceito de licenciamento ambiental. Pode-se relacionar a dúvida ao fato dos referidos alunos não terem cursado disciplinas correlatas.

Na avaliação dos resultados obtidos nas questões nº 08 e nº 11, que se referem à responsabilidade sócio-ambiental das empresas, os grupos dos alunos questionados mostram não confiar na relação das empresas quanto à preocupação com os danos causados por estas ao meio ambiente. E quando investem para reparar os danos causados, estes investimentos são considerados insuficientes pelos dois grupos, que julgam haver necessidade de ação do governo para resolver problemas ambientais gerados. Porém, quando os grupos de alunos são provocados para refletir sobre questões como envolvimento com movimento comunitário, legalização da coleta seletiva, aplicação de recursos angariados a partir da venda de materiais recicláveis e pagamento diferenciado por produto ecologicamente correto (questões nº 09, 12, 13 e 14), existe uma compreensão divergente, visto que o comportamento geral fundamenta-se no princípio de comando-controle, o que contraria os preceitos educacionais previstos na lógica de cada um das sugestões elencadas.

Quando se abordou sobre consumo de água no Brasil, os dois grupos mostram-se desinformados, sendo que o grupo dos AC está terminando o curso sem que questões relativas

aos recursos hídricos estejam consolidadas. Apenas 27% do referido grupo afirmaram que a agricultura é o segmento que mais consome água no Brasil, denotando baixo nível de informação em relação aos recursos hídricos.

Em face ao questionamento da necessidade de buscar-se um aprimoramento continuado, houve uma ressonância positiva nesta afirmação, porém, faz-se necessário destacar que no grupo dos AI 34% dos questionados não consideraram relevante a busca de novas informações referentes à questão ambiental como forma de agregar conhecimento à sua formação profissional, o que sugere não haver ainda maturidade profissional para análise e posicionamento fundamentado de parte do grupo.

Nas questões onde se faz uma análise em relação à contribuição de algumas disciplinas para a compreensão da problemática ambiental (questões nº 17 e 18) no grupo dos AC, 100% dos questionados acreditam que há contribuição da matriz curricular para o aumento da compreensão. Entretanto, para o grupo dos AI, como pressuposto, não há uma consciência quanto à contribuição da grade curricular no processo de aprofundamento das questões ambientais. Quanto às disciplinas que mais contribuem para maior conhecimento das questões ambientais, de acordo com a visão uniforme dos AC, estão as de Ciências do Ambiente e Ecologia. Já o grupo dos AI não foi uniforme nas respostas, pois dos 30 alunos questionados, 7 não responderam e os demais alunos dividiram-se entre as outras seis alternativas, sendo que destes 10 marcaram a disciplina Direito Ambiental. Esta indicação sugere mais uma vez a postura de comando-controle como forma de promover a interação do homem com o meio ambiente.

CONCLUSÃO

Pode-se considerar que há um diferencial marcante entre os dois grupos de alunos que sugerem mudanças de posicionamentos em face de vivência acadêmica, agregando conhecimento e positivando a relação do grupo concluinte mediante a problemática ambiental. Pode-se constatar ainda que, apesar da vivência acadêmica, os alunos concluintes não apresentam grande diferencial em relação à percepção ambiental quando comparados aos alunos ingressantes. Os resultados obtidos podem estar associados à própria natureza da pesquisa. Todavia, deve-se levar em consideração o diferencial de conhecimento dos dois grupos escolhidos para realização de trabalho monográfico, visto que, se trata de grupos distintos, portanto com posicionamento mediante a problemática do meio ambiente também distinto.

REFERÊNCIAS

AMBIENTEBRASIL,2005http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3base/gestao/index.html&conteud/gestao/artigos/artigo_gestao.html consultado 25/11/2005

BELLAVER, Isabel H. Heck. **Percepção do Conhecimento sobre sustentabilidade entre técnicos agrícolas e produtores rurais da região oeste do estado de Santa Catarina**. 2001. Disponibilizado pelo Prof. Roosevelt

BRUNS, Giovana Baggio 2005 [www.agenciaambiental.gov.br/cartilha/ cart sistem gest](http://www.agenciaambiental.gov.br/cartilha/cart_sistem_gest). Consultado 25/11/2005.

CAPRA, Firtjof. **A teia da vida**. Tradução de Newton Roberval Eichember. São Paulo. Ed. Cultrix, 1996.

CUNHA, Sandra Baptista da; Antonio José Teixeira. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Ecopercepção: um resultado didático dos sócioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Elementos para capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Texto disponível no site <http://educar.sc.usp.br>, consultado em 22/10/05 às 22:00h.

FERNANDES, Roosevelt S., S 2004. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Disponível em <http://www.diariocarioca.com.br/0304/rel/22univix.htm>, consultado em 05/09/05.

FILHO, Germano Seara. **Apontamento de Introdução à Educação Ambiental**. Ambiente - Revista Cetesb de Tecnologia, 1987. Pág. 40 – 44

MARIN, Andréia Aparecida; Haydée Torres Oliveira e Vito Comar. 2005 **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção**. Disponível em www.sielo.com/interciencia, consultado em 22/11/05

MOREIRA, Veronica de Cassia Silva. Antonia B. Rodrigues Frattolillo. 2005. **Percepção ambiental de moradores em áreas de riscos nas encostas favelizadas de Vitória.ES.: um estudo de caso no morro Jesus de Nazareth**. Disponibilizado pelo Prof. Roosevelt Fernandes via e-mail, em 10/11/2005.

PIMENTA et al. 2005. **Avaliação da Percepção Ambiental dos Alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Disponibilizado pelo Prof. Roosevelt Fernandes.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PERCEPÇÃO AMBIENTAL:

1. Tem interesse por assuntos relacionados com o meio ambiente?
 sim às vezes não
2. Você tem costume de acessar algum(ns) site(s) que trate(m) de assuntos ligados á temática ambiental ?
 sim às vezes não
3. Na sua casa os temas ligados ao meio ambiente são tratados?
 quase sempre poucas vezes não me lembro
4. Em sua prática cotidiana (seu dia-a-dia como pessoa), você considera que causa algum dano ao meio ambiente?
 não sim
5. Uma grande construção na área urbana (shopping, grande edifício, supermercado, etc) deveria ter seus impactos ambientais previamente avaliados.
 não sim
6. Para que serve o licenciamento ambiental?
7. Quais os responsáveis pela geração dos problemas ambientais no município onde você reside?
 Governo Agricultura Indústria Comércio População
8. Marque no máximo duas opções abaixo. Você considera que as indústrias:
 investem em meio ambiente e procuram cumprir as normas ambientais estabelecidas na legislação.
 investe em meio ambiente, mas ainda continuam causando poluição.
 não investem em meio ambiente e por este motivo acabam não cumprindo as normas ambientais definidas na legislação.
 omitem informações em relação aos danos que causam ao meio ambiente.
 precisam ter financiamentos do Governo para poderem resolver os seus problemas ambientais.
 devem utilizar parte de seus lucros para investirem na solução de seus problemas ambientais, sem qualquer tipo de financiamento por parte do Governo.
9. Os movimentos comunitários do município onde você reside, tem demonstrado preocupação com a discussão de problemas ambientais que afetam a população local?
 sim, o tempo todo às vezes não
10. Marque apenas uma opção. No que se refere a sua formação (atual ou futura), você considera que:
 as informações sobre meio ambiente são importantes para melhorar essa formação.
 as informações que hoje conheço sobre meio ambiente são suficiente para essa formação.
 as informações sobre meio ambiente não são um fator fundamental para essa formação, pois este assunto deve ser tratado por especialistas com formação na área ambiental.
 as informações sobre meio ambiente não são um fator fundamental para essa formação, pois este assunto deve ser tratado por especialistas com formação na área ambiental.
 o tipo de atividade que exerço não tem nenhuma ligação com assuntos voltados a meio ambiente.
11. Marque apenas uma das opções abaixo. Para as empresas que medem sua própria poluição, você considera que neste caso:
 os valores divulgados não são confiáveis.
 só alguns dos resultados divulgados são confiáveis.
 as empresas divulgam com seriedade todos os resultados da medição que realizam.
 apenas o Governo deveria desenvolver as atividades de medição dos níveis de poluição.

12. Se fosse determinado por lei o dever de cada morador separar seu próprio lixo (vidros, plásticos, restos de cozinha etc) você obedeceria ao comando legal?
 sim, pois é útil sim, mas é inútil não
13. Onde você considera que deveriam ser aplicados os recursos decorrentes da venda dos materiais obtidos em uma coleta seletiva de lixo?
 Na próprio município que produziu o lixo.
 Nos bairros mais carentes do município que produziu o lixo.
 Revertido para os cofres públicos para que fosse aplicado em atividades ambientais.
 Repassado a ONGs ambientalistas que atuam no município.
14. Você pagaria mais por um produto que causasse menos problemas ao meio ambiente (por exemplo, um detergente biodegradável)
 não sim
15. Você já fez algum curso ou participou de algum evento voltado especificamente para as questões do meio ambiente?
 não sim. Que tipo de curso/evento?
16. Assinale, das opções abaixo, o segmento que mais consome água no Brasil:
 Abastecimento público Indústrias Comércio Agricultura
 Não há grande diferença entre os segmentos acima referenciados
17. As disciplinas da grade curriculares do seu curso contribuem para reflexão da problemática ambiental?
 quase sempre poucas vezes não me lembro
18. Se contribuir qual disciplina que você destacaria?
 Direto ambiental Ecologia Ciências do Ambiente Botânica
 Zoologia Outra Qual ?.....